

## **Nosso homem em Havana (e um cadáver)**

Escrito por Fuente indicada en la materia

Domingo, 14 de Marzo de 2010 11:42 - Actualizado Domingo, 14 de Marzo de 2010 11:47

---

### **Por SÉRGIO MALBERGIER**

A última viagem de Lula presidente a Cuba não poderia ter sido mais expressiva de como a nossa política externa perdeu a coerência mínima para dar ao seu discurso alguma credibilidade.

Neófitos no grande jogo internacional ao qual o Brasil ascendeu graças à sua força econômica e a sua estabilidade política, não por causa deste ou daquele governo, nossos diplomatas e governantes parecem ingênuos, ideológicos, ordinariamente partidários, assumidamente cínicos, desastrosamente voluntaristas, permanentemente contraditórios. Muito longe da imagem de profissionalismo tão cultivada pelo Itamaraty.

Lula chegou a Havana horas depois da morte do dissidente cubano Orlando Zapata Tamayo, que não resistiu a 85 dias de greve de fome na prisão.

O companheiro Zapata, pedreiro negro de 42 anos detido em 2003 e condenado várias vezes por "desacato" e "desordem pública", cumpria pena acumulada de 36 anos quando morreu, segundo a Anistia Internacional.

Zapata era um dos 55 "prisioneiros de consciência" de Cuba acompanhados pela Anistia, que pediu a libertação de todos eles em resposta à morte do dissidente.

Enquanto isso, Lula aparecia, em clima festivo, ao lado do ex-ditador Fidel Castro e do atual, seu irmão Raúl Castro, apesar do cadáver fresco do pedreiro Zapata.

Raúl teve a cara dura de culpar os EUA pela morte de Zapata, que fazia greve de fome contra as péssimas condições carcerárias da ilha.

## Nosso homem em Havana (e um cadáver)

Escrito por Fuente indicada en la materia

Domingo, 14 de Marzo de 2010 11:42 - Actualizado Domingo, 14 de Marzo de 2010 11:47

---

Ele só foi superado pelo insuperável Marco Aurélio Garcia, assessor de Lula para política externa. "Há problemas de direitos humanos no mundo inteiro", minimizou ele.

Fico imaginando o que, por exemplo, Dilma Rousseff pensaria se, na época em que esteve presa pela ditadura, visse o presidente de uma importante democracia dar apoio ao general Emílio Garrastazu Médici.

O anacrônico regime cubano é insustentável. O atual governo brasileiro só prolonga o sofrimento da ilha ao apoiar cegamente a ditadura dos irmãos Castro e reverenciar um moribundo Fidel como guru espiritual.

"Respeitamos e amamos o povo brasileiro, mas o governo Lula não deu nenhuma palavra de solidariedade para com os direitos humanos em Cuba. Tem sido um verdadeiro cúmplice da violação dos direitos humanos em Cuba", disse o proeminente líder dissidente cubano Oswaldo Payá sobre a visita.

Sentimento parecido terão os opositores detidos no Irã, alguns no corredor da morte, quando Lula visitar o país em maio.

O próximo grande disparate de nossa política externa já tem data e lugar para acontecer.

**Sérgio Malbergier** é editor do caderno Dinheiro da **Folha de S. Paulo**. Foi editor do caderno Mundo (2000-2004), correspondente em Londres (1994) e enviado especial a países como Iraque, Israel e Venezuela, entre outros. Dirigiu dois curta-metragens, "A Árvore" (1986) e "Carô no Inferno" (1987). Escreve para a

**Folha Online**

às quintas.